



O TRABALHO DOCENTE NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE LÍNGUA INGLESA: UMA LEITURA INTERACIONISTA SOCIODISCURSIVA DA ATIVIDADE DE UM PROFESSOR INICIANTE**TEACHING WORK IN THE SUPERVISED INTERNSHIP OF ENGLISH LANGUAGE: A SOCIODISCURSIVE INTERACIONIST READING OF A BEGINNING TEACHER'S ACTIVITY**LIMA, Denilson Cícero Farias de¹**RESUMO**

Esse artigo objetiva analisar como estão representadas as avaliações sobre o trabalho docente em um relatório de estágio escrito por um professor iniciante do curso de Letras – Língua Inglesa, modalidade de ensino a distância. A fundamentação teórica está baseada no Interacionismo Sociodiscursivo, construto teórico e metodológico que apreende a linguagem como fundamental para compreensão do agir humano, e Ergonomia, ciência que estuda a organização do ambiente de trabalho e sua interação com o homem. O corpus dessa pesquisa é composto por um relatório de estágio produzido para a disciplina de Estágio Supervisionado III, alocada no 8º período do referido curso, ofertada por uma instituição de ensino superior em parceria com a Universidade Aberta do Brasil, no estado da Paraíba. Deste modo, esse estudo caracteriza uma pesquisa documental de abordagem qualitativa. Como procedimentos de análise, primeiro foi feito a descrição do contexto de produção do relatório analisado para, então, verificar os elementos que constituem o trabalho docente nesse texto e interpretar o que os mecanismos enunciativos revelam a esse respeito. Os resultados mostraram que os mecanismos enunciativos estão representados como modalizações lógicas, modalizações deônticas, modalizações apreciativas e modalizações pragmáticas. Os elementos que constituem o trabalho docente estão representados como prescrições, ferramentas, regras do ofício e um conjunto de atividades que desvelam características do trabalho de professores.

Palavras-chave: Trabalho docente; Interacionismo sociodiscursivo; Estágio Supervisionado.

ABSTRACT

This article aims to analyze how the evaluations about the teaching work are represented in an internship report written by a beginning teacher of a English Language Course, distance learning modality. The framework is based on Sociodiscursive Interactionism, a theoretical and methodological construct that

¹ Especialista em Ensino de Língua Inglesa pela Faculdade Integrada Instituto Souza (FaSOUZA). Graduado em Letras-Ingês pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). <https://orcid.org/0000-0003-4486-3070>. E-mail: dehlimagba@gmail.com.

apprehends language as fundamental for understanding human action, and Ergonomics, science that studies the organization of working environment and its interaction with human beings. The corpus of this research consists of one internship report produced for the discipline of Supervised Internship III, allocated in the 8th grade of the aforementioned course, offered by a higher education institution in partnership with the Universidade Aberta do Brasil, in the state of Paraíba. Thus, this study characterizes a documentary research with a qualitative approach. As analysis procedures, first it was made a description of the context of production of the analyzed report to, then, verify the elements that constitute the teaching work in this text and interpret what the enunciative mechanisms reveal about them. The results showed that the enunciative mechanisms are represented as logical modalizations, deontic modalizations, appreciative modalizations and pragmatic modalizations. The elements that constitute the teaching work are represented as prescriptions, tools, rules of the trade and a set of activities that reveal characteristics of teachers' work.

Keywords: Teaching work; Sociodiscursive interactionism; Supervised internship.

1. INTRODUÇÃO

Se olharmos com cuidado para as pesquisas desenvolvidas no campo das ciências humanas e sociais, que tratam especificamente da área educacional, encontraremos numerosos estudos que apreendem a didática das disciplinas, o processo de ensino-aprendizagem dos alunos ou, por exemplo, que dizem respeito as implicações existentes acerca das relações político-sociais entre escola e sociedade. Todavia, se procurarmos aquelas pesquisas que discutem o agir dos professores, poucas serão as que de fato compreendem a atividade desses profissionais como um trabalho, recaindo o foco sobre técnicas de ensino que eles deveriam utilizar.

Não obstante, analisar a ação dos professores em seu contexto de trabalho significa compreender sua atividade dentro de contextos sociais específicos, promovendo um olhar para as nuances e os elementos que constituem esse ofício. Assim, nos últimos anos, os estudos em Linguística Aplicada estão ampliando esse panorama a partir de pesquisas que trazem para o centro da discussão os docentes e seu trabalho. Por conseguinte, o principal instrumento utilizado para analisar o ambiente de trabalho dos professores é a linguagem verbal escrita, pois, por meio de textos produzidos por esses indivíduos, é possível apreender suas representações, suas avaliações e seus julgamentos acerca dessa atividade.

Dessa maneira, a presente pesquisa justifica-se pela necessidade de ampliação de conhecimentos acerca do trabalho docente de professores iniciantes no contexto do estágio supervisionado, doravante ES, especialmente aqueles professores provenientes do curso de Letras – Inglês, modalidade de ensino a distância. Deste modo, além de fomentarmos conhecimentos sobre a atividade docente no ensino de língua inglesa, também damos visibilidade ao ensino a distância (EAD), modalidade que ainda sofre estigma social e tende a ficar à margem dos estudos referentes ao trabalho docente.

Portanto, temos a seguinte questão norteadora: De qual maneira estão representadas as avaliações de um professor iniciante a respeito da sua atividade em relatórios de estágio supervisionado, e o que elas revelam sobre o trabalho docente? Para respondermos essa questão, nosso objetivo geral é o de identificar e analisar como estão representados os mecanismos enunciativos de posicionamento (julgamentos, opiniões, sentimentos) na fala de um professor iniciante e o que eles revelam sobre o trabalho docente.

Deste modo, para alcançarmos o objetivo proposto, elaboramos como objetivos específicos: a) Descrever o contexto de produção do relatório analisado; b) Identificar os elementos que constituem o trabalho docente nesse texto; c) Identificar os mecanismos enunciativos de posicionamento e o que eles revelam sobre o trabalho docente.

2.AS MODALIZAÇÕES SOB O VIÉS INTERACIONISTA SOCIODISCURSIVO

Bronckart (1999a), em uma primeira conceituação, afirma que o texto pode ser compreendido como toda e qualquer produção de linguagem situada, seja ela oral ou escrita, e dotada de características comuns, a saber: todo texto encontra-se em relação de interdependência com as propriedades do contexto em que é produzido, todo texto exibe um modo determinado de organização do seu conteúdo referencial, todo texto é composto por frases articuladas uma as outras seguindo regras de composição mais ou menos estritas e todo texto apresenta mecanismos de textualização e enunciação que lhe fornecem coerência interna.

Para o autor, os textos são produtos da atividade humana e, por isso, estão vinculados as necessidades, interesses e as condições de funcionamento das formações sociais nas quais são produzidos em seu interior. Devido a diversidade e evolução dos contextos sociais, ao longo da história, dentro de cada comunidade verbal, foi desenvolvido diferentes maneiras de produzir textos, ou diferentes espécies de textos. Desse modo, Bronckart (2009a) define texto como a tradução de um agir linguageiro que pode ser compreendido como toda unidade de produção verbal que transmite uma mensagem organizada e que visa produzir um efeito de coerência sobre o destinatário.

Dessa maneira, Bronckart e Machado (2004) e Machado e Bronckart (2009) elaboram e apresentam um modelo de análise textual² que apreende a arquitetura interna do texto como um folhado dividido em três níveis, a saber: nível organizacional, nível enunciativo e nível semântico. Uma vez que para esse estudo nos interessa apenas as modalizações enunciativas, faremos uma breve síntese dos três níveis apresentando seus aspectos mais relevantes. Assim, a análise do nível organizacional refere-se ao estudo dos elementos que compõe a infraestrutura do texto, ou seja, a identificação do seu plano global, a sequência global que o organiza, os tipos de discurso, as sequências locais, os mecanismos de textualização que permitem a coerência entre os abundantes segmentos que integram o texto, bem como os mecanismos de coesão e conexão.

A análise do nível enunciativo, por conseguinte, acontece sobre os mecanismos de responsabilização enunciativa em geral, tendo seu grau marcado por um grande número de unidades linguísticas. São elas as Marcas de Pessoas; Dêiticos de lugar e espaço; Vozes e Modalizações. Por último, o nível semântico apresenta análises acerca do agir de um actante³ ou grupo de actantes, buscando compreender seus motivos, finalidades, intenções, instrumentos e capacidades, os tipos de agir, assim como os papéis atribuídos aos actantes.

² Para maiores esclarecimentos, consultar Machado e Bronckart (2009).

³ No Interacionismo Sociodiscursivo, o termo actante é utilizado para “nos referirmos a qualquer pessoa implicada no agir-referente.” (BRONCKART, 2009b, p. 121).

Ademais, dentro do nível enunciativo, Bronckart (1999a) apresenta a expressão das modalizações, afirmando que as mesmas possuem a função de traduzir, a partir do ponto de vista de qualquer voz enunciativa, os numerosos comentários e avaliações a respeito de determinados aspectos do conteúdo temático dos textos. Segundo o autor, esses mecanismos enunciativos não estão articulados a progressão e linearidade do texto, sendo relativamente livres a esses fatores, podendo ser suas avaliações traduzidas, ao mesmo tempo, de forma local e discreta ou insinuadas em qualquer parte da arquitetura textual.

Para Bronckart (1999a), as modalizações colaboram para o estabelecimento da coerência pragmática e/ou interativa do texto, orientando o destinatário na interpretação de seu conteúdo temático. Não obstante, o autor as define em quatro tipos: lógicas, deônticas, apreciativas e pragmáticas.

As modalizações lógicas caracterizam-se em avaliações de determinados aspectos do conteúdo temático a partir de critérios elaborados e organizados nas coordenadas do mundo objetivo, apreendendo os elementos segundo as suas condições de verdade, ou seja, como fatos atestados, certos, possíveis, eventuais, necessários, etc. As modalizações deônticas, por sua vez, apresentam as avaliações de alguns elementos do conteúdo temático seguindo as regras, valores e opiniões que integram o mundo social, entendendo os elementos como pertencentes ao domínio do direito, da obrigação social e da conformidade com as normas em uso.

Além disso, as modalizações apreciativas abrangem as avaliações de determinados elementos do conteúdo temático do texto provenientes do mundo subjetivo da voz que as enuncia, apresentando-as como benéficas, ruins, estranhas, etc. Por último, as modalizações pragmáticas apresentam avaliações de alguns elementos do conteúdo temático que incidem sobre os aspectos da responsabilidade das ações que alguma entidade que o integra (personagens, grupos, instituições, etc.) é agente.

Em suma, após apresentar os aspectos referentes aos mecanismos enunciativos que traduzem julgamentos, avaliações e opiniões, seguiremos, na próxima seção, para os esclarecimentos acerca dos conceitos de atividade e trabalho na área da ergonomia.

3.A ATIVIDADE DOCENTE NA PERSPECTIVA ERGONÔMICA DO TRABALHO

De acordo com Amigues (2004), muito comumente, tende-se a utilizar de categorias do senso comum quando as discussões acerca do trabalho docente são postas em cena. Nessa visão, a atividade do professor é reduzida a uma perspectiva normativa da instituição que o emprega, valorizando-se programas, métodos didáticos e aquilo que a instituição determinar como objetivo para a aprendizagem dos alunos. Não obstante, do ponto de vista da pesquisa, essa assume um caráter positivista e aplicacionista, ficando os docentes à mercê dos resultados de pesquisas desenvolvidas em laboratórios ou experimentalmente em campo, os quais os professores deveriam agregar em suas práticas.

Assim, buscando contornar essa problemática, Amigues (2004), baseado nos trabalhos de Vygotski (1934, 1985), Leontiev (1974, 1984) e Clot (1999), postula a atividade como unidade para análise da conduta de professores. Por conseguinte, no campo da ergonomia, o autor elabora uma distinção entre os conceitos de *tarefa* e *atividade*, sendo a primeira aquilo que deve ser feito pelo sujeito, podendo ser descrita precisamente em termos de condições, objetivos e materiais; enquanto a segunda corresponde ao esforço mental depreendido na realização da tarefa, não podendo ser observada, mas inferida a partir da ação concretamente realizada.

Segundo o autor, no campo do trabalho, a tarefa não é elaborada pelo indivíduo, em outras palavras, suas condições e o seus objetivos são prescritos por planejadores que estão em uma posição hierárquica ao docente. Deste modo, normalmente há uma distância sistemática entre o trabalho prescrito pela hierarquia e o trabalho realmente concebido pelo professor. Não obstante, é a análise da atividade que possibilita a compreensão dessa distância, “levando em consideração o ponto de vista subjetivo do ator e o que ele constrói de modo mais ou menos conflitual para regular essa distância.” (AMIGUES, 2004, p. 40). Portanto, é a partir da tensão que

existe entre o trabalho prescrito⁴ e o trabalho realizado⁵ que o docente mobiliza recursos que o ajudam a se desenvolver pessoal e profissionalmente.

Através desse olhar teórico, Amigues (2004) define o trabalho docente como uma atividade instrumentalizada e direcionada. Em outras palavras, o trabalho do professor não é uma atividade destituída de ferramentas ou socialmente isolada, visto que sua ação se dirige aos alunos, a instituição que o emprega, aos pais e demais profissionais do ambiente escolar. Deste modo, além de buscar seus modos de agir em técnicas profissionais construídas ao longo da história da escola e do ofício de professor, o trabalho docente constitui uma atividade socialmente situada e mediada por objetos que formam um sistema ao qual os docentes precisam estabelecer e coordenar relações entre esses objetos que constituem sua atividade. O quadro a seguir aborda tais objetos.

Quadro 01 – Elementos que constituem a atividade docente

Prescrições	Coletivos
São desencadeadoras da ação do professor e constitutivas da sua atividade. Mobilizam a reorganização do meio de trabalho do docente e dos alunos. Geralmente são vagas, fazendo com que os professores redefinam por si mesmos as tarefas que lhes são prescritas. A relação entre a prescrição inicial e sua realização com os alunos não é direta, mas sim mediada por um trabalho de concepção e organização.	Trabalho de concepção que faz os professores se mobilizarem para construir uma resposta comum as prescrições. De maneira coletiva, os docentes se auto prescrevem tarefas onde cada um deles vai retomá-las e redefini-las em suas classes. Tais coletivos assumem formas diversas no ambiente escolar. Cada professor pode pertencer a diferentes coletivos, mas todos pertencem a um em comum: o da profissão.
Regras do ofício	Ferramentas
É aquilo que liga os professores entre si, uma espécie de memória comum ou caixa de ferramentas cujo uso pode propiciar uma renovação nos modos do	São objetos simbólicos e materiais que estão à disposição do professor em seu ambiente de trabalho. Geralmente são elaboradas por terceiros e utilizadas a

⁴ Trabalho prescrito corresponde a tarefa dada ao docente. Para maiores esclarecimentos, consultar Clot (1999).

⁵ Trabalho realizado corresponde a ação concretamente desenvolvida a partir da tarefa previamente prescrita. Para maiores esclarecimentos, consultar Clot (1999).

fazer docente. Reúne gestos genéricos relativos aos professores e gestos específicos relativos as disciplinas.	favor das técnicas de ensino. Podem ser transformadas em instrumentos para ação pelos professores, o que as torna mais eficazes.
--	--

Fonte: Amigues (2004, p. 42-44).

Machado (2007), por sua vez, considera que o objeto do trabalho docente é criar um meio favorável a aprendizagem de conteúdo específicos as disciplinas, bem como o desenvolvimento, por parte dos alunos, de competências específicas; não sendo restrito aos limites da sala de aula. Dessa maneira, para a autora, o trabalho docente consiste em uma mobilização do ser integral do professor em diferentes situações (planejamento, aulas, avaliação) que são orientadas por um projeto de ensino prescrito por diferentes instâncias superiores e que contam com a utilização de instrumentos adquiridos no meio social, assim como na interação direta ou indireta com outros que estão envolvidos na situação de trabalho.

A partir disto, compreende-se que o professor não está isolado em sua atividade, uma vez que se encontra em uma rede de múltiplas relações sociais existentes em determinado contexto sócio-histórico e inseridas em um sistema de ensino que integra um sistema educacional específico. Deste modo, Machado (2007) divide a atividade de trabalho em oito tipos, conforme o quadro a seguir.

Quadro 02 – Os tipos de atividade docente

Situada	Prefigurada	Mediada	Interacional
Sofre influência do contexto mais imediato e do mais amplo; pessoal e única pois engaja o trabalhador nas suas dimensões física, cognitiva e emocional; impessoal pois não ocorre totalmente livre devido as prescrições.	Prefigurada pelo próprio professor, visto que ele reelabora as prescrições que lhes são dadas, construindo novas para si mesmo e guiando-se por objetivos elaborados por si na situação específica em que se encontra.	Mediada através de artefatos simbólicos e materiais que são construídos socialmente e estão disponíveis para o docente em seu meio de trabalho.	De natureza interdimensional e de mão dupla. Quando o docente age sobre o meio utilizando os artefatos simbólicos e materiais, ele transforma o meio, os instrumentos e a ele mesmo.

Interpessoal	Transpessoal	Conflituosa	Fonte
Envolve interação com vários outros indivíduos que fazem parte da situação de trabalho, estejam eles presentes ou não.	É uma atividade guiada por modelos de agir específicos a cada ofício e que são construídos socialmente pelos coletivos de trabalho.	Demanda do professor a tomada de decisões constantes sobre o seu agir em diferentes situações, diante de vozes contraditórias internalizadas, o outro, o meio, as prescrições etc.	Pode ser tanto fonte de aprendizagem e desenvolvimento de capacidades do professor, como fonte de dilemas quando este se encontra diante de dilemas que atrapalham o seu agir.

Fonte: Machado (2007, p. 91-92).

Portanto, feito a apresentação dos conceitos chave que fundamentam teoricamente esse estudo, na próxima seção, seguiremos para a explicação dos procedimentos metodológicos adotados durante o desenvolvimento da presente pesquisa.

4.PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esse estudo caracteriza-se em uma pesquisa documental de abordagem qualitativa. Para Gil (2002), as pesquisas documentais possuem fontes diversificadas e dispersas, valendo-se de materiais que ainda não receberam tratamento analítico e/ou que ainda podem ser reorganizados de acordo com os objetos da pesquisa. Para o autor, esse tipo de pesquisa apresenta uma série de vantagens, visto que os documentos estabelecem uma fonte rica e estável de dados que subsistem ao longo do tempo, além de não demandar contato direto com os indivíduos da pesquisa.

Para Minayo (2009), a pesquisa qualitativa trata de questões particulares a partir de um nível que não pode ou que não deve ser quantificado. Dito de outra forma, ela lida com o mundo dos significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, sendo esses fenômenos compreendidos como parte da realidade social, uma vez que o ser humano se destaca não apenas pelo seu agir, mas por pensar sobre o

que faz e interpretar suas ações levando em consideração a realidade em que vive e partilha com os seus semelhantes.

Assim, fizemos um levantamento bibliográfico para termos conhecimento acerca das pesquisas que têm abordado a questão do trabalho docente no ES e utilizamos a análise documental para interpretarmos nosso corpus composto por um relatório de estágio supervisionado, visto que ele ainda não recebeu tratamento analítico no que concerne ao estudo comparado entre os modalizadores enunciativos e os elementos que compõem o trabalho e a atividade docente.

Os dados coletados na presente pesquisa são provenientes de um relatório de estágio do curso de Licenciatura em Letras – Língua Inglesa, modalidade de ensino a distância, ofertado por uma Instituição de Ensino Superior, doravante IES, no estado da Paraíba, em parceria com a Universidade Aberta do Brasil (UAB). Esse texto foi escrito por um aluno, professor iniciante, devidamente matriculado na disciplina de Estágio Supervisionado III, alocada no oitavo período do referido curso, no ano de 2022. O relatório estava disponível nos arquivos da secretaria do curso, de modo que são considerados como documentos públicos e, portanto, de livre acesso para a comunidade acadêmica.

A escolha desse relatório justifica-se por ser proveniente do primeiro estágio supervisionado ocorrido de forma presencial após o período da pandemia de Covid-19. Para nos referirmos aos fragmentos extraídos do texto, utilizamos a letra “F” seguida de um respectivo número como, por exemplo, F1, F2, etc. Como procedimentos de análise, buscamos levantar informações a respeito do contexto de produção do referido relatório, o qual pudemos apenas inferir através de parâmetros que refletem o contexto físico (lugar de produção, momento da produção, emissor e receptor) e de parâmetros que evidenciam o contexto sociossubjetivo (lugar social, papel social exercido pelo emissor, papel social exercido pelo receptor e o objetivo da interação). (BROCKART, 1999).

Além disso, investigamos as avaliações, opiniões e sentimentos do professor iniciante segundo categorias que refletem os seguintes mecanismos enunciativos postulados pelo Interacionismo Sociodiscursivo (BRONCKART, 1999a): modalizações lógicas, modalizações deônticas, modalizações apreciativas e

modalizações pragmáticas. Observamos, também, se elas refletiam ou se correlacionavam com os elementos constituintes do trabalho docente, a partir da Ergonomia (AMIGUES, 2004; MACHADO, 2007): prescrições, coletivos, regras do ofício e ferramentas; atividade situada, prefigurada, mediada, interacional, interpessoal, transpessoal, conflituosa e fonte.

5.A EXPRESSÃO DAS MODALIZAÇÕES EM RELATÓRIOS DE ESTÁGIO

5.1.O CONTEXTO DE PRODUÇÃO DO RELATÓRIO ANALISADO

Antes de iniciarmos a discussão a respeito das modalizações enunciativas e o que elas revelam acerca do trabalho docente, a primeira etapa da nossa análise consistiu em identificar o contexto em que o relatório foi produzido. De acordo com Bronckart (1999b), não é possível termos acesso direto a situação de produção do texto, ou seja, as representações específicas que o autor empírico dispunha no momento da produção, nos restando apenas formular hipóteses a respeito da conjuntura em que o sujeito se encontrava.

Assim, Bronckart (1999b) postula que o contexto de produção dos textos pode ser apreendido a partir de um conjunto de parâmetros que possivelmente exercem influência sobre a maneira como os textos são organizados. Esses parâmetros estão agrupados pelo autor em dois grupos: o primeiro caracteriza os aspectos do mundo físico, enquanto o segundo evidencia os fatores do mundo social e subjetivo. No que concerne o mundo físico, todo texto procede do comportamento verbal concreto de um agente situado nas coordenadas do espaço e do tempo, isto é, de um ato realizado em contexto físico. São quatro parâmetros que representam esse contexto: *lugar de produção*, o lugar físico em que o texto é produzido; *momento da produção*, tempo no qual o texto é produzido; *emissor* (produtor/locutor), pessoa ou máquina que produz o texto fisicamente na modalidade oral ou escrita; e *receptor*, pessoa (as) que recebe o texto concretamente.

Quanto ao mundo sociossubjetivo, todo texto insere-se na perspectiva de uma determinada formação social, mais especificamente, no campo de uma forma de

interação comunicativa que reflete as normas, valores e regras do mundo social, assim como o mundo subjetivo, ou seja, a imagem que o sujeito constrói de si ao agir. Da mesma forma que o mundo físico, o mundo sociossubjetivo também é representado por quatro parâmetros: *lugar social*, formação social em que o texto é produzido; *posição social do emissor* (estatuto de enunciador), papel social que o emissor desempenha na interação em curso; *posição social do receptor* (estatuto de destinatário), papel social atribuído ao receptor; e *objetivo da interação*, efeito que o texto pode produzir no destinatário. (BRONCKART, 1999b).

Dessa maneira, o contexto de produção do relatório que compõe o corpus da presente pesquisa está representado no quadro abaixo.

Quadro 03 – Parâmetros físicos e sociossubjetivos no contexto de produção do relatório analisado

	Lugar de produção	Momento da produção	Emissor	Receptor
Contexto Físico	Residência do professor iniciante.	Ao término das atividades de observação, planejamento e regência na escola campo de estágio.	Aluno estagiário.	Professor (a) responsável pela disciplina de Estágio Supervisionado III e tutor (a) online.
	Lugar social	Posição social do emissor	Posição social do receptor	Objetivo da interação
Contexto sociossubjetivo	Escola campo de estágio e meio acadêmico.	Posição de aluno estagiário para a universidade e de professor iniciante para a escola campo de estágio. Estatuto de enunciador.	Ambos professores responsáveis pela disciplina e tutor online assumem a posição social de leitores e avaliadores do relatório. Estatuto de destinatários.	Relatar e refletir acerca das atividades realizadas durante a regência, bem como obter nota para aprovação na disciplina de Estágio Supervisionado III.

O TRABALHO DOCENTE NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE LÍNGUA INGLESA: UMA LEITURA INTERACIONISTA SOCIODISCURSIVA DA ATIVIDADE DE UM PROFESSOR INICIANTE.

AUTOR(A): LIMA, DENILSON CÍCERO FARIAS DE.

Fonte: Bronckart (1999b, p. 93-94).

Cabe ainda ressaltar que, por ser tratar de um curso ofertado na modalidade de ensino a distância, o aluno estagiário, professor iniciante, não estava situado no mesmo espaço-tempo que os destinatários do seu relatório, isto é, o professor (a) responsável pela disciplina de Estágio Supervisionado III e o tutor (a) online. Todavia, devido ao recurso de *feedback* disponível no ambiente virtual de aprendizagem (AVA) onde o relatório foi enviado aos destinatários, esses puderam responder ao professor iniciante, constituindo-se, assim, em seus interlocutores.

5.2. ANÁLISE E DISCUSSÃO DAS MODALIZAÇÕES ENUNCIATIVAS

A segunda parte da análise consistiu em interpretar o que as modalizações revelavam a respeito do trabalho docente, bem como estavam representados os elementos constituintes da sua atividade. Deste modo, no quadro a seguir, estão representadas as modalizações lógicas encontradas no relatório analisado. Esses mecanismos enunciativos estão representados na fala do PI através do verbo “poder” (podemos, podendo) e apresentam os fatos como possíveis. Vejamos.

Quadro 04 – Modalizadores lógicos localizados no relatório

MODALIZAÇÕES LÓGICAS	
F1	“Entretanto, apesar de pouco confortável, a atividade de auto confrontação é uma atividade imprescindível, tendo em vista que ao enxergar os nossos erros, <i>podemos</i> superá-los, mudar nossa prática, repensá-la e melhorá-la, bem como enxergar onde acertamos.” (Elaborado pelo PI, 2022)
F2	“Ou seja, a auto confrontação é o ato onde um sujeito se dissocia de sua prática, passando a enxerga-la pela perspectiva de um eu expectador, <i>podendo</i> , partindo disso, avaliar seus próprios comportamentos diante da situação discursiva.” (Elaborado pelo PI, 2022)

Fonte: Elaborado pelo autor (LIMA, 2023).

Em ambos os fragmentos acima, o PI destaca o uso do auto confrontação como parte fundamental para o processo de auto avaliação docente. Nessa perspectiva, a auto confrontação caracteriza-se como uma ferramenta, pois é constituída

socialmente e está disponível para o professor em seu meio de trabalho; como uma atividade fonte, visto que, ao olhar para o próprio agir, o docente tem a possibilidade de se desenvolver pessoal e profissionalmente; e como uma regra do ofício, visto que avaliar sua própria ação é um gesto específico do ofício de professor. O fato é que as modalizações lógicas, representadas nos fragmentos 1 e 2, apontam para a necessidade dos professores se auto avaliarem, exercitando o pensamento crítico e reflexivo acerca da própria prática, tornando-o um hábito do seu agir.

No quadro a seguir, estão representadas as modalizações deônticas localizadas no texto do PI. Elas são introduzidas através do verbo “dever” (deverão/deverá) e apresentam uma avaliação dos alunos, e do PI, segundo as condições de obrigação.

Quadro 05 – Modalizadores deônticos localizados no relatório

MODALIZAÇÕES DEÔNTICAS	
F3	“Os alunos <i>deverão</i> pensar em frases utilizando a forma da <i>second conditional</i> . Utilizando vocabulário de ambas as músicas apresentadas.” (Elaborado pelo PI, 2022)
F4	“O professor <i>deverá</i> sondar os conhecimentos prévios dos alunos com o objetivo de conhecer quais predições eles fazem ao ouvir o enunciado <i>Linking words</i> .” (Elaborado pelo PI, 2022)

Fonte: Elaborado pelo autor (LIMA, 2023).

Deste modo, os fragmentos 3 e 4, acima destacados, apresentam tarefas que são atribuídas aos alunos pelo PI e tarefas que foram designadas ao PI possivelmente por outros que estão em uma posição hierárquica superior. A tarefa revelada no fragmento 3 exibe uma atividade mediada por dois instrumentos simbólicos, ou seja, a *second conditional* da língua inglesa e as músicas apresentadas. No fragmento 4, por sua vez, temos a ocorrência de uma prescrição ao PI, verificar conhecimentos prévios, que provoca uma atividade situada, isto é, que engajou o docente nas suas dimensões física, cognitiva e emocional, visto que precisou verificar o nível de conhecimento da turma sobre o conteúdo trabalhado.

Por conseguinte, a leitura das modalizações deônticas encontradas confirma que o trabalho docente não ocorre de maneira completamente livre, em decorrência

da tarefa prescrita ao PI, assim como não se realiza desprovido de artefatos simbólicos ou materiais. Assim, os professores precisam constantemente mobilizar esforços para concretizar suas prescrições, na medida em que se apropria de ferramentas em favor das suas técnicas de ensino.

No próximo quadro, temos a expressão das modalizações apreciativas. Estas, por conseguinte, aparecem no relatório por meio de expressões (*melhoraria*, *nervosismo*, *timidez*, *sucesso*) que revelam o julgamento do aspecto emocional do PI. Vejamos.

Quadro 06 – Modalizadores apreciativos localizados no relatório

MODALIZAÇÕES APRECIATIVAS	
F5	“Eu certamente <i>melhoraria</i> alguns detalhes do meu desempenho, como investir mais no ensino monolíngue e trabalhar o <i>nervosismo</i> e a <i>timidez</i> .” (Elaborado pelo PI, 2022)
F6	“A respeito dos objetivos na realização das regências, eles certamente foram alcançados, tendo em vista o <i>sucesso</i> na aplicação dos planos de aula, uma vez que estes se mostraram funcionais e efetivos.” (Elaborado pelo PI, 2022)

Fonte: Elaborado pelo autor (LIMA, 2023).

A ocorrência dessas modalizações apreciativas, nos fragmentos 5 e 6, caracterizam uma atividade transpessoal, ou seja, uma atividade guiada por modelos de agir construídos socialmente e que são específicos a cada ofício, como o ensino monolíngue e a aplicação de planos de aula, conforme os fragmentos acima, por exemplo. Não obstante, esses mecanismos enunciativos de natureza apreciativa revelaram aspectos do comportamento do PI, mostrando que fatores como *nervosismo* e *timidez* também são questões subjetivas com as quais os docentes precisam lidar para, assim, trabalharem melhor com o processo de ensino-aprendizagem dos seus alunos.

Por fim, o quadro abaixo apresenta as modalizações pragmáticas situadas no texto analisado. Essas, por sua vez, são introduzidas por meio de sentenças (entre os alunos supracitados/o professor faz) que apresentam o julgamento do PI em relação ao agir de outros indivíduos.

Quadro 07 – Modalizadores pragmáticos localizados no relatório

MODALIZAÇÕES PRAGMÁTICAS	
F7	“Contudo, <i>entre os alunos supracitados</i> , há os que se mostram pouco interessados no conteúdo, deixando de realizar atividades, tentando fugir das aulas, alguns chegam a ter uma quantidade significativa de faltas.” (Elaborado pelo PI, 2022)
F8	“A respeito do livro didático, este não tem quantidade suficiente para todos os discentes, logo, <i>o professor faz</i> retiradas do quantitativo existente e o cede aos alunos com o objetivo de auxílio nas explicações e na realização das atividades.” (Elaborado pelo PI, 2022)

Fonte: Elaborado pelo autor (LIMA, 2023).

Dessa maneira, no fragmento 7, temos a ocorrência de uma atividade interpessoal, isto é, que envolve a interação com outros indivíduos que compõem a situação de trabalho do professor. No caso em questão, vemos que é uma atividade que também pode ser fonte de estresse, uma vez que alguns alunos podem gerar impedimentos ao trabalho do professor em decorrência de mal comportamentos. Já no fragmento 8, temos uma atividade conflituosa, ou seja, uma atividade que demanda do professor constantes tomadas de decisões que afetam o seu agir, como é o caso da utilização dos livros durante a aula, afetada diretamente pela ausência de material suficiente para o número de alunos em sala.

Nesse caso, a interpretação das modalizações pragmáticas, no relatório analisado, revelou que o trabalho do PI não aconteceu de forma isolada, mas em constante contato com outros indivíduos e contextos que exigiram do mesmo a mobilização de esforços físicos e cognitivos para adequar sua prática respeitando aquilo que lhe foi demandado.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa teve como objetivo geral identificar e analisar como estavam representados os mecanismos enunciativos de posicionamento (julgamentos, opiniões, sentimentos) na fala do PI e o que eles revelariam sobre o trabalho docente. Como objetivos específicos, tivemos: Descrever o contexto de

produção do relatório analisado, identificar os elementos que constituem o trabalho docente nesse texto e, por último, identificar os mecanismos enunciativos de posicionamento e o que eles revelam sobre o trabalho docente.

Dessa maneira, o contexto de produção do relatório foi inferido por meio de oito parâmetros que refletem o mundo físico e sociossubjetivo, e que provavelmente exerceram influência no momento da produção do texto, a saber: lugar de produção, momento da produção, emissor, receptor, lugar social, posição social do emissor, posição social do receptor e objetivo da interação. Os elementos que constituem o trabalho docente, por sua vez, foram identificados na forma de prescrições, ferramentas e regras do ofício, assim como na forma de sete atividades (situada, prefigurada, mediada, interpessoal, transpessoal, conflituosa e fonte), confirmando que o trabalho docente é uma atividade direcionada, instrumentalizada, interacional e socialmente situada.

Por conseguinte, os mecanismos enunciativos foram identificados como modalizações lógicas, que julgaram a necessidade de auto avaliação da prática dos professores como fatos possíveis, modalizações deônticas, com julgamentos que revelaram que o trabalho do PI foi desencadeado através de uma prescrição, modalizações apreciativas, revelando os sentimentos do PI frente a questões subjetivas referentes as suas ações e, por fim, na forma de modalizações pragmáticas, desvelando que o trabalho do PI não aconteceu de forma isolada, mas sim em contato constante com outros indivíduos que integraram seu contexto de trabalho.

Dessa maneira, estudar os aspectos do trabalho docente por meio da linguagem escrita se mostra uma forma bastante frutífera de apreender os aspectos que integram o contexto desse ofício. O relatório de estágio, portanto, caracteriza-se em um gênero rico a ser explorado, pois apresenta todo um panorama que contém as representações, avaliações e interpretações das atividades sociais das quais eles descrevem.

Em suma, é preciso salientar que a presente pesquisa não tem como finalidade dar conta de todas as questões referentes ao trabalho de professores iniciantes, especialmente os de língua inglesa, modalidade de ensino a distância, que se

encontram em situação de estágio supervisionado. Assim, se faz necessária a promoção de novas pesquisas com uma abordagem que aproxime os estudos da Linguística Aplicada aos demais desenvolvidos no campo das Ciências Humanas e Sociais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMIGUES, R. Trabalho do professor e trabalho de ensino. Tradução: Anna Rachel Machado. *In*: MACHADO, A. R. (org.). **O ensino como trabalho: uma abordagem discursiva**. Londrina: Eduel, 2004. p. 37–53.

BRONCKART, J. P. **Atividade de linguagem, textos e discursos: por um interacionismo sociodiscursivo**. Tradução: Anna Rachel Machado e Pericles Cunha. 1. ed. São Paulo: EDUC, 1999a.

BRONCKART, J. P. As condições de produção dos textos. Tradução: Anna Rachel Machado e Pericles Cunha. *In*: BRONCKART, J. P. **Atividade de linguagem, textos e discursos: por um interacionismo sociodiscursivo**. 1. ed. São Paulo: EDUC, 1999b. p. 91-105.

BRONCKART, J. P.; MACHADO, A. R. Procedimentos de análise de textos sobre o trabalho educacional. *In*: MACHADO, A. R. (org.). **O ensino como trabalho: uma abordagem discursiva**. Londrina: Eduel, 2004. p. 131-163.

BRONCKART, J. P. **O agir nos discursos: das concepções teóricas às concepções dos trabalhadores**. Tradução: Anna Rachel Machado. Campinas: Mercado de Letras, 2009a.

BRONCKART, J. P. O quadro do interacionismo sociodiscursivo (ISD). Tradução: Anna Rachel Machado e Maria de Lourdes Meirelles Matencio. *In*: BRONCKART, J. P. **O agir nos discursos: das concepções teóricas às concepções dos trabalhadores**. Campinas: Mercado de Letras, 2009b. p. 109-129.

CLOT, Y. **La fonction psychologique du travail**. Paris: P.U.F. 1999.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002. p. 41-99.

LEONTIEV, A. **The problem of activity in psychology**. *Soviet Psychology*, winter 1974-1975, 225-249.

LEONTIEV, A. **Activité, conscience, personnalité.** Editions du Progrès, Moscou. 1984.

MINAYO, M. C. de S. O desafio da pesquisa social. In: MINAYO, M. C. de S.; DESLANDES, S. F.; GOMES, R. (org.). **Pesquisa social:** teoria, método e criatividade. 28. ed. Petrópolis: Vozes, 2009. p. 09-29.

MACHADO, A. R. Por uma concepção ampliada do trabalho do professor. In: GUIMARÃES, A. M. M.; MACHADO, A. R.; COUTINHO, A. (orgs.). **O interacionismo sociodiscursivo:** questões epistemológicas e metodológicas. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2007. p. 77-97.

MACHADO, A. R.; BRONCKART, J. P. Reconfigurações do trabalho do professor construídas *nos* e pelos *textos*: a perspectiva metodológica do grupo ALTER-LAEL. In: MACHADO, A. R.; ABREU-TARDELLI, L. S.; CRISTOVÃO, V. L. L. (org.). **Linguagem e Educação:** o trabalho do professor em uma nova perspectiva. Campinas: Mercado de Letras, 2009. p. 31-77.

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e Linguagem.** 3ª. Ed. São Paulo: Martins Fontes. 1998[1934].